

AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES E CRUZADA COMO DISPOSITIVO METODOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE TILSP

Vinícius Nascimento
PUC-SP (PEPG-LAEL) /CNPq
Faculdade Singularidades de Educação

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado que está em andamento no Programa de Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPG-LAEL/PUC-SP). A pesquisa tem por objetivo observar e descrever como o Tradutor Intérprete de Libras/Português (TILSP) mobiliza os conhecimentos prévios construídos em sua prática profissional a partir de conhecimentos novos adquiridos em um contexto de formação. A pesquisa justifica-se pela atual demanda de formação de TILSP determinada por legislação vigente (Lei 10.098/00; Decreto 5.626/05; Lei 12.319/10) para atuação em vários contextos em que haja a necessidade de acessibilidade comunicacional de surdos usuários da libras. Por meio de um deslocamento da metodologia da Autoconfrontação, originalmente elaborada pelo linguista francês Daniel Faïta (1992; 1995; 2005) no contexto da Clínica da Atividade em que o objetivo era colocar o trabalhador de frente com seu próprio fazer para mobilizar, na linguagem, aquilo que acontece no plano da ação transformando a atividade de trabalho, busca-se observar e analisar, por meio de uma atividade de interpretação da libras para a língua portuguesa na modalidade oral em contexto de formação, a mobilização de *saberes investidos*, aqueles que o trabalhador constrói na sua prática fora de um contexto de formação, em diálogo com *saberes instituídos*, que são adquiridos em um contexto formal e institucional. O *corpus* foi coletado em um curso de especialização em Tradução e Interpretação de Libras/Português de uma instituição de ensino superior privada na cidade de São Paulo. A fundamentação teórico-metodológica estabelece uma articulação entre duas contribuições aos estudos da linguagem e do trabalho: 1) as formulações sobre enunciado concreto, interação verbal, significação, tema e compreensão ativa elaboradas no conjunto da obra de Bakhtin e o Círculo; e 2) os aportes teóricos da Ergologia, abordagem filosófica elaborada na França na década de 1970 por Yves Schwartz em diálogo com outros intervencionistas do trabalho humano, sobre saberes investidos, saberes constituídos, normas antecedentes e renormalização. Os dados coletados estão sendo processados e transcritos no software de transcrição de língua de sinais ELAN (EUDICO *Language Annotator*) desenvolvido pelo *Max Planck Institute for Psycholinguistics*.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é o de observar e descrever como o Tradutor Intérprete de Libras/Português (TILSP) mobiliza os conhecimentos prévios construídos em sua prática profissional a partir de conhecimentos novos adquiridos em um contexto de formação.

A pesquisa justifica-se no cenário atual de debate entre as normas reguladoras para a atividade profissional do TILSP e para a inclusão social das pessoas surdas. O tradutor/intérprete de libras e língua portuguesa, conforme designa o Decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei 10.436/05, que reconhece a libras como língua de expressão e comunicação da comunidade surda, é o profissional habilitado para realizar a mediação das interações

discursivas entre surdos e não-surdos usuários dessa língua. Sua formação é apontada como uma das medidas para a inclusão social de surdos neste Decreto e na Lei 10.098/00, regulamentada por outro Decreto Federal, 5.296/04, que estabelece normas e princípios básicos para a acessibilidade da pessoa com deficiência. O exercício da profissão foi regulamentado no dia 1 de setembro de 2010, quando o, então, presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei de regulamentação da profissão de *Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais*.

Dentre as legislações supracitadas, o Decreto 5.626/05 foi fundante para o processo de formação de TILSP, visto que o texto aponta para esse profissional como aquele que legitimará o acesso das pessoas surdas às diversas instâncias sociais por meio das atividades de tradução e interpretação. O capítulo V do Decreto foi dedicado à temática determinando a criação de cursos de formação em graduação, por meio de cursos de ensino superior em Tradução e Interpretação com habilitação em Libras – Língua Portuguesa. Para promover a formação enquanto os cursos de formação se constituem e se consolidam no país, o Decreto determinou que pelo período de dez anos após sua publicação, a formação poderia ser feita por meio de cursos de educação profissional, cursos de extensão universitária e cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação. A busca desses trabalhadores por um espaço de formação para além das instituições religiosas que, tradicionalmente, cumpriram esse papel, demonstra um deslocamento para o redimensionamento dos saberes que foram por eles historicamente construídos.

Deste modo, questiona-se como é possível realizar a formação de profissionais que já possuem experiência como TILSP devido a atuação anterior à criação de normas reguladoras, que são licenciados pela atuação por meio de exame de proficiência expedido pelo Ministério da Educação e que procuram cursos de formação em nível de pós-graduação *lato sensu* para aperfeiçoamento de sua prática.

MÉTODO

Para alcançar os objetivos propostos, a coleta, descrição e delimitação do *corpus* de nossa pesquisa fundamentam-se nos pressupostos teórico-metodológicos bakhtinianos de análise de materiais semiótico-ideológicos. Nessa perspectiva teórica, o signo é compreendido como material resultante de um consenso “[...] entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 45). Por essa razão, as formas do signo estão condicionadas pela organização social dos sujeitos envolvidos

na interação e pelas condições concretas em que a interação acontece. Nesse sentido, modificar as reais condições de interação significa alterar a constituição desse signo.

Com base nestas diretrizes, a coleta do *corpus* foi realizada no primeiro semestre de 2014 e contemplou a formação de TILSP em realização, isto é, em um curso que está em andamento, filiado a uma instituição superior. A disciplina em que aconteceu a coleta está organizada dentro de uma proposta em que, no primeiro momento, os aspectos teóricos ligados à linguagem, à prática de interpretação e às questões inerentes à temática da surdez são contemplados para, posteriormente, serem articulados nos módulos que farão a intersecção prática com os arcabouços teóricos primeiramente ministrados.

O curso em que o *corpus* foi colhido é oferecido pelo período de 24 meses com carga horária total de 450 horas, sendo que 80% dessa carga horária é cumprida na modalidade presencial e os 20% restantes como Atividades Supervisionadas à Distância. O curso, que tem por objetivo formar TILSP para atuar em lugares que haja a necessidade comunicacional de pessoas surdas, tem vinte e quatro disciplinas que são organizadas em dois núcleos e subdivididas em seis eixos temáticos.

O *corpus* foi coletado na disciplina *Interpretação da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa*, que está alocada no Núcleo Específico dentro do eixo de *Prática em Tradução e Interpretação*. A disciplina tem carga horária total de 20 (vinte) horas e objetiva propiciar aos TILSP em formação a vivência da interpretação de discursos em libras para a língua portuguesa na modalidade oral. Essa disciplina foi escolhida por apresentar, em sua ementa e proposta, a realização de atividades interpretativas que contemplam textos sinalizados e textos orais.

Procedimentos de coleta do *corpus* e método de análise

Para a coleta do *corpus* foi realizado um deslocamento da metodologia da *Autoconfrontação* que, originalmente, foi proposta pelo linguista francês Daniel Faïta (1992; 1995; 2005) no contexto da Clínica da Atividade com o objetivo de olhar a linguagem em situações de trabalho possibilitando, ao analista/pesquisador, observar como os protagonistas da atividade mobilizam em palavras aquilo que se encontra no campo da ação. A escolha desse dispositivo metodológico deu-se pelo fato de que

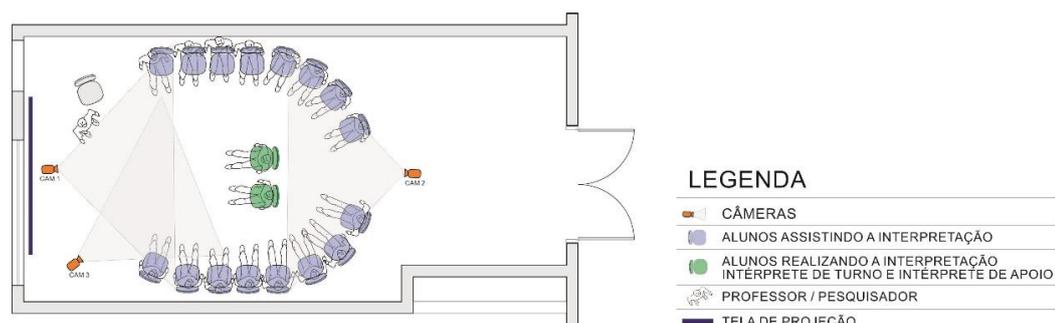
[...] uma das mais efetivas garantias do método residira na capacidade de manter o movimento dialógico em torno do que os protagonistas enxergam do que eles fazem. [...] Não se trata de reduzir, de abrandar a expressão, mas ao contrário, de discernir, com o máximo de chance de sucesso, as dimensões compostas de significações concretas, feitas de associação de enunciados

produzidos e do que revela suas relações efetivas ao que eles referem. (VIEIRA, FAÏTA 2003, p. 35).

Essa metodologia se estrutura em três fases: 1) *constituição do grupo de análise*, que consiste na escolha do coletivo a ser analisado e na quantidade de protagonistas que farão parte das atividades a serem filmadas; 2) *realização das autoconfrontações simples e cruzada*, quando, após a filmagem das atividades realizadas, os participantes mobilizam discursivamente as experiências observadas no ato registrado. Na *autoconfrontação simples* o protagonista produz um discurso em referência à atividade observada. E na *autoconfrontação cruzada*, a produção discursiva sobre a atividade é realizada pelo protagonista, pelo analista/pesquisador e por outro sujeito envolvido na ação e que ocupara, até então, o lugar de observador; e 3) *extensão do trabalho de análise*, que corresponde ao trabalho com os dados produzidos nas autoconfrontações (VIEIRA, FAÏTA, 2003).

Nesta pesquisa, essa metodologia difere-se das propostas até então realizadas em que foram contemplados trabalhadores durante a realização de suas atividades em *situação de trabalho* (FAÏTA, 1992, 2005; HARRISON e SOUZA-E-SILVA, 2009; VIEIRA 2002, 2003) para o processo de *formação* de novos profissionais. Esse dispositivo foi adotado para alcançar o objetivo proposto e por possibilitar, tanto para o protagonista do ato interpretativo como para o formador/pesquisador, a identificação, mapeamento e descrição de elementos de significação e sentido de materialidade verbal e verbo-visual, além de dar condições de observar o redimensionamento dos *saberes investidos* e os processos de *renormalização* durante a atividade interpretativa pelo olhar do próprio aluno em formação a partir dos gêneros discursivos presentes nos textos em Libras.

Foram utilizadas como ferramentas de coleta do *corpus*: (i) três câmeras de áudio e vídeo posicionadas em três perspectivas objetivas; (ii) uma tela de projeção; (iii) um aparelho de projeção e computador. Essas ferramentas foram organizadas no espaço de sala de aula, contemplando o ato de linguagem a ser observado: a interpretação da libras para a língua portuguesa na modalidade oral.



Os participantes da pesquisa foram os alunos do curso de formação. A coleta contou com a participação de 3 duplas, que chamaremos de protagonistas da atividade de interpretação, e com o grupo de alunos do curso que ficaram ao redor das duplas, conforme apresentado no esquema acima. Centralizados no grupo, as duplas ficaram diante da tela de projeção para assistir os vídeos em libras sob o olhar dos colegas. A atividade em dupla foi constituída para observar o trabalho de parceria durante a interpretação. Na dupla, um dos componentes foi denominado de *intérprete de turno* (IT), que era o que estava realizando a interpretação para o português, e o outro de *intérprete de apoio* (IA), que estava sentado ao lado, prestando atenção em todo o vídeo para auxiliar o intérprete do turno caso alguma coisa não fosse compreendida por ele.

A primeira câmera estava posicionada à frente dos protagonistas da atividade interpretativa, abaixo da tela de projeção. A segunda câmera estava posicionada ao lado da tela, captando os protagonistas da atividade de interpretação e os demais participantes, alocados ao redor deles. E a terceira câmera estava posicionada no fundo da sala captando o vídeo em libras exibido na tela de projeção, os protagonistas e o grupo.

A coleta da pesquisa foi realizada em seis fases, mas, por uma questão de espaço e pelo fato do *corpus* estar ainda em tratamento, apresentamos, neste trabalho, três das seis fases metodológicas utilizadas para a coleta da pesquisa. A título de melhor compreensão das etapas de coleta do *corpus*, uma tabela abaixo explica as fases e os procedimentos:

	Sujeitos envolvidos	Procedimento
Fase I	3 duplas com os I.T + I.A	Interpretação para o português do vídeo em libras em atividade em sala de aula.
Fase II	I.T + I.A	Realização da Autoconfrontação simples: os protagonistas assistiram suas <i>performances</i> interpretativa na primeira filmagem
Fase III	I.T + I.A + Pesquisador + toda o grupo	Realização da Autoconfrontação cruzada: o pesquisador e o TILSP 2 tecem comentários sobre a performance interpretativa do vídeo

A constituição das duplas aconteceu por meio da disponibilidade dos alunos em participar da atividade. Anunciamos que, embora a atividade fizesse parte da metodologia de nossa pesquisa de doutorado, os dados seriam trabalhados como elementos para as duas aulas presenciais daquela disciplina. Em um primeiro momento houve desconforto, por parte dos alunos, para a realização da interpretação diante dos colegas e um dos motivos que os intimidou foi a presença das câmeras e a possibilidade de ter alguém comentando sobre sua *performance* interpretativa.

Após a constituição das três duplas, fomos para a primeira fase em que as duplas realizaram a interpretação dos vídeos em libras. Os dois textos em libras utilizados para a realização da interpretação foram: (i) “Implante Coclear X Libras”¹ que trata-se de um discurso no gênero opinativo realizado por um adolescente surdo sobre o implante coclear e o uso da língua de sinais; e (ii) “Marianne Stumpf resposta para todos”, que trata-se de um discurso no gênero informativo em que a Profa. Dra. Marianne Stumpf, que é surda, da Universidade Federal de Santa Catarina responde ao convite para participação da manifestação de surdos em Brasília fornece informações sobre a questão das escolas bilíngues e escolas inclusivas para surdos. Os vídeos foram retirados e estão disponíveis no site de vídeos *Youtube*².

Realizadas as interpretações, os vídeos com o áudio da interpretação foram assistidos pelas duplas, na fase II, a Autoconfrontação Cruzada, quando eles teceram comentários sobre sua performance de interpretação, sobre suas impressões, o que viram a mais, o que viram a menos, sobre suas sensações em relação à sua atividade. Em seguida foram realizadas as Autoconfrontações Cruzadas em que, primeiramente, o pesquisador/professor realizou perguntas sobre a atividade de interpretação e, na sequência, abriu para que os colegas que assistiram as interpretações tecessem comentários sobre o que viram e fizesse perguntas para os protagonistas.

O *corpus*, composto de três materiais (os textos em libras, as interpretações e as autoconfrontações), está em processo de transcrição por meio do software ELAN (EUDICO *Language Annotator*) desenvolvido pelo *Max Planck Institute for Psycholinguistics* e utilizado em grupos de estudo da língua de sinais e em diversos centros de pesquisa no mundo.

RESULTADO PRELIMINARES

As análises preliminares mostram que os TILSP sentiram-se extremamente incomodados ao observarem a si mesmos em um ato de interpretação. Um dos principais elementos observados no processo de autoconfrontação simples foram os estranhamentos em relação à escuta da própria voz gravada e com a imagem durante o processo de interpretação. Esse incomodo com a própria voz foi um elemento apontado pelos I.T das três duplas participantes da atividade filmada e da imagem por dois I.A, revelando, com isso, que o

¹ Os nomes dos vídeos que estavam no YouTube foram mantidos após retirados e convertidos para vídeo mp4 para exibição em sala.

² A escolha de um material visual deste site de disponibilização de vídeos justifica-se por ser um recurso amplamente utilizado pela comunidade surda para exibição de suas produções culturais e artísticas, bem como o de visibilização de sua língua e seus posicionamentos ideológicos (PINHEIRO, 2011).

primeiro momento de auto avaliação da prática por esses profissionais que possuem tempo de experiência significativo aconteceu no contexto formativo. Um outro elemento até então observado é que os intérpretes se surpreenderam com o resultado de sua interpretação, isto é, achavam que haviam feito muito menos do que fizeram no que diz respeito à totalidade da transposição de sentido. Eles apontaram, na autoconfrontação simples, para estratégias de omissão usadas para quando um sinal não era reconhecido ou, quando um dos sinais correspondiam a uma pessoa (o sinal-nome). Os intérpretes que estavam no turno optaram por não personalizar a pessoa em seu discurso, mas por apontar que havia um terceiro sujeito nesse discurso referindo-se, em português, e esses sujeitos como “a pessoa que eu trabalho”, “meu colega de trabalho”, “aquele médico”.

Espera-se que a discussão a ser realizada com base nos dados apresentados possam contribuir para a formação de TILSP em diversos espaços e níveis – extensão, graduação, pós-graduação –, fazendo valer a determinação legal de formação de profissionais habilitados para mediar a interação entre surdos e ouvintes e, para além disso, incitar novas reflexões sobre esse processo, uma vez que, no contexto brasileiro, a formação de intérpretes de língua de sinais configura-se como ação política, social e acadêmica extremamente recente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FAÏTA, D. Le travail du controleur SNCF: déplacement discursif et mouvements de l'interaction. In: *Cahier*, nº 4, p. 25-34, 1992.

_____. *Análise dialógica da atividade profissional*. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2005.

_____. Análise das práticas languageiras em situações de trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto. In: SOUZA-E-SILVA, M. C.; FAITA, D. (Org.). *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, M. A.; FAITA, D. Quando os outros olham outros de si mesmo: reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. *Polifonia*. Nº 7. Cuiabá: EdUFMT. 2003.

_____. *A atividade, o discurso e a clínica: uma análise dialógica do trabalho médico*. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada e estudos da Linguagem). São Paulo: PEPG - LAELPUC SP, 2002.

HARRISON, K. M. P.; SOUZA-E-SILVA, M. C. P. Formação de professores surdos: contribuições do método da autoconfrontação. In: DAHER, M.C.; GIORGI, M.C & RODRIGUES, I.C (orgs). *Trajetórias em enunciação e discurso: práticas de formação docente*. São Carlos: Editora Claraluz, 2009